



**36a. Sesión del Consejo de Derechos Humanos de la ONU
Pronunciamento Oral, Item 6
RPU Brasil (setembro 2017)**

Pronunciamento oral de Voninho Benites Pedro, liderança Guarani Kaiowá, membro do Conselho Aty Guasu e do Conselho Continental da Nação Guarani

Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas,
20 de setembro de 2017.

Senhor Presidente
Senhora relatora especial
Mba'éichapa!

Meu nome é Voninho Benites, Guarani-Kaiowá, venho representando o Conselho da nossa Grande Assembleia Aty Guasu Guarani e Kaiowá, do Estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, represento também o Conselho Continental da Nação Guarani, que reúne lideranças de nosso povo presentes no Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia.

Nos últimos anos, outras lideranças do meu povo vieram buscar esperança neste Conselho, denunciando as atrocidades que o Estado Brasileiro nos submete, ao negar nossos direitos sobre nossas terras tradicionais.

Recentemente uma decisão do Supremo Tribunal Federal brasileiro, anulou a demarcação de uma de nossas Terras, com base no chamado Marco Temporal. Trata-se de Guyaroka, e o argumento foi de que nosso povo deveria estar nela em 1988, quando a Constituição do Brasil foi promulgada. Como Sr. Presidente poderíamos estar nesta terra, se o próprio Estado nos expulsou de lá? Como Sr. Presidente poderíamos voltar para esta terra, sendo que um Deputado ruralista agora tem fazendas lá?

Mas nós voltamos!

Custou vidas de nosso povo, mas hoje, nosso rezador Sr. Papito, de 86 anos, liderança desta comunidade está lá, com suas famílias. Mas correndo o risco de ser despejados a qualquer momento.

Venho da Terra Indígena Dourados-Amambaí I, e há 1 ano sofremos um terrível massacre. Cerca de 50 caminhonetes com fazendeiros fortemente armados, atacaram nossa comunidade deixando diversos feridos e um de nossos agentes de saúde, Clodiodi foi morto com 2 tiros enquanto atendia os feridos. A maioria dos feridos foram acatados pelas costas, Sr. Presidente.

Somos o segundo maior povo indígena do Brasil, sobrevivendo em pior situação de terras demarcadas. As reservas criadas pelo Governo há quase 100 anos, se tornaram confinamentos do nosso povo, nos condenando à fome e à dependência extrema da vontade do Estado, ao passo que nosso povo vive de cestas básicas alimentares, porque não temos terras para plantar.

Queremos Sr. Presidente e Sra. relatora que este Conselho tome medidas urgentes sobre a grave crise humanitária que meu povo passa, porque na próxima vez, em que uma liderança Guarani e Kaiowá, conseguir chegar a este Conselho, certamente não serão mais só 750 suicídios Guarani e Kaiowá ou 470 assassinatos de nosso povo.

Não aceitaremos esta realidade e iremos continuar a resistir e a demarcar nossas terras com o nosso próprio sangue!

Aty Guasu Guarani e Kaiowá, para o Conselho de Direitos Humanos da Nações Unidas em Genebra.